

**TRIBUNA ESPORTIVA**

**Modesto, de fala mansa e companheiro dos atletas.** Assim é Márcio Bittencourt, o maior herói da recuperação corintiana.

**Boleiro, Márcio baixou o estrelismo do elenco e botou o pessoal para trabalhar e treinar duro.**

**O aproveitamento do Timão atingiu incríveis 100% - quatro vitórias em quatro partidas. Já pode ser efetivado.**

**Vencer o Santos era tudo que o Palmeiras precisava para começar dar a volta por cima.**

**Não adianta o Peixe alegar que jogou com time misto. Clássico é clássico.**

**Só que o Verdão não poderá usar a vitória para deslanchar. O estúpido calendário do futebol brasileiro impede o Palmeiras de jogar por duas semanas.**

**Os 12.023 torcedores que pagaram para assistir São Paulo e Cruzeiro mereciam receber o dinheiro dos ingressos de volta. Com juros.**

**Torcedor não merece aguentar o frio do Morumbi para ver aquele jogo sonolento. Opinião de Rogério Ceni, que distribuiu broncas a todo o time durante a partida.**

**O Brasil não é só futebol, não. Apenas neste final de semana o País conquistou os campeonatos sul-americanos de judô e de remo, além do penta-campeonato Pan-Americano de handebol feminino.**

**Interessante a queda-de-braço entre Ronaldo e Parreira. Quem você acha que ganha?**

**Scania**

## Falta segurança na José Odorizi

O trânsito excessivo na Avenida José Odorizi causa problemas graves aos companheiros na Scania.

Na última terça-feira, um trabalhador no setor de tapeçaria foi atropelado. Ele saía do estacionamento e atravessava na faixa de pedestres com o semáforo verde e foi atingido por uma moto que cruzou o sinal vermelho. O motoqueiro fugiu enquanto o trabalhador teve ferimentos na cabeça. Felizmente ele passa bem depois de uns dias hospitalizado.

Também na semana passada outro companheiro se envolveu num acidente quando seu carro foi atingido na saída do estacionamento por um veículo que atravessou o farol vermelho.

**Bronca**

Há muito tempo, mesmo antes da instalação dos semáforos, o Sistema Único de Representação (SUR) insiste para a empresa encontrar um meio de melhorar a se-



Excesso de carros e pouco tempo para a travessia colocam trabalhadores em risco

gurança no local. É comum motoristas e motoqueiros irresponsáveis atravessarem o sinal vermelho.

O SUR pediu novas sinalizações, mas o Departamento de Trânsito da Prefeitura respondeu que não pode fazer nada, pois lombadas, por exemplo, causariam congestionamentos.

**Mercedes-Benz**

## Punida a chefia que desrespeitou a lei

Após a denúncia da Comissão de Fábrica e da cobrança dos trabalhadores, a direção da Mercedes-Benz puniu a chefia que, na semana retrasada, convocou para o serviço um companheiro na área de eixos que estava em férias.

Além de ser ilegal, a atitude da chefia foi na contramão de todo o processo de negociação que envolve, desde 2003, o Sindicato e a Comissão de Fábrica junto à empresa e que, em dois anos, conquistou a contratação de mais de 2.000 trabalhadores.

“Desde que a produção começou a subir, iniciamos uma negociação permanente com a Mercedes cada vez que ela pedia horas

extras”, conta Walter Souza, da coordenação da Comissão de Fábrica. Através desse acompanhamento rigoroso sobre o Banco de Horas, a representação dos trabalhadores conseguiu provar para a empresa que a solução mais viável era a contratação. Até que no final de 2004 foi assinado um importante acordo que regulamenta uma série de pontos.

Desde janeiro, em reuniões semanais, a fábrica apresenta sua necessidade de trabalho no fim de semana. “De lá para cá não existe mais hora extra sem acordo prévio”, lembra Souza. “Por isso estranhmos a convocação do trabalhador em férias, mas a providência toma-

Para a Prefeitura, a prioridade é o fluxo de veículos e não a preservação da saúde e vida do trabalhador. Hoje protestamos, mas amanhã poderemos velar um corpo”, disse Daniel Calazans, do SUR.

A representação também enviou à Scania uma pauta reivindicando a construção de uma passarela.

da pela empresa é um bom sinal de que ela pretende cumprir o acordo”, afirma.

Mensalmente, a Mercedes apresenta à representação as medidas que toma para manter o Banco de Horas dentro do acordo, quais trabalhadores estão saindo de férias e as horas extras realizadas.

“Através deste acompanhamento sabemos se a quantidade de mão-de-obra continua adequada. Isto só é possível porque mantemos contato constante com o chão de fábrica, o que nos dá a segurança de que, ao primeiro sinal de problema, os trabalhadores estarão dispostos a dar uma resposta”, concluiu o dirigente sindical.

# Tribuna Metalúrgica



Nº 2004 - Terça-feira, 31 de maio de 2005

# ELEIÇÃO COMEÇA HOJE! VOTE!



## Fortaleça mais seu Sindicato

Você tem vários motivos para votar. **Página 3**

## NOTAS E RECADOS

**Quem se habilita?**

FHC, Alckmin, Serra e Aécio Neves disputam dentro do PSDB quem será o candidato à sucessão de Lula.

**Problema**

Pesquisa encomendada pelo PSDB mostra que 32% dos brasileiros não votariam em FHC de jeito nenhum.

**Rédea curta**

Serra quer limitar o bilhete único a quatro viagens.

**E os juro?**

Os bancos estão investindo em campanhas publicitárias para melhorar a imagem negativa junto à população.

**Força!**

Os 400 mil turistas que foram à São Paulo para participar da Parada do Orgulho Gay deixaram cerca de R\$ 100 milhões na cidade.

**Descontentamento**

O não dos franceses à integração com a Europa é também uma desaprovação ao governo de Jacques Chirac.

**Vandalismo**

Na Grande São Paulo, um em cada três orelhões está quebrado.

**Recuperação**

A indústria ferroviária vai produzir 9.000 vagões neste ano. Até há dois anos produzia pouco mais de dois mil.

**Confusão**

Dos 1,3 milhão de aposentados e pensionistas que receberam informe de rendimento errado do INSS, apenas 500 mil fizeram a declaração retificadora.

**Comércio**

Os negócios entre Brasil e Japão podem chegar a R\$ 16 bilhões anuais.

## ■ PLR

# Acordos fechados em cinco fábricas

Foi a mobilização que arrancou o acordo na **TRW**, em Diadema, já que a fábrica queria congelar a PLR. “Com a luta, o valor deste ano é 15% maior que 2004”, disse Davi Carvalho, diretor do Sindicato. A primeira parcela será paga dia 16 e a segunda em 15 de janeiro.

Na **Federal Mogul**, igualmente em Diadema, a pressão da companheirada fez a empresa andar mais depressa para fechar um acordo que costuma demorar muitas reuniões para ser definido. Este ano, a mobilização agilizou o processo e a proposta saiu em período bem menor que o habitual - e já foi aprovada.

“A luta mostrou como as coisas são mais fáceis quando estamos unidos. Não só agilizamos as negociações como conseguimos acordos melhores”, comemorou Mauro Soares, diretor do Sindicato.

Na **Mahle Metal Leve**, em São Bernardo, a PLR foi quase 20% superior que a do ano passado graças à organização dos trabalhadores. “A melhora significativa no valor foi mais uma conquista da companheirada”, afirmou José Paulo Nogueira, diretor do Sindicato. “Mas a luta não acabou. Existem outras questões bastante relevantes a serem discutidas na fábrica e o pessoal deve continuar mobilizado”, alertou.

**Acordos inéditos**

Pela primeira vez os companheiros na **Eletrocoating** e na **Fav**, duas fábricas com poucos trabalhadores em Diadema, conquistaram a PLR.

“Esse pessoal mostrou que para conseguir a PLR só é necessário se organizar”, comentou Zé Mourão, diretor do Sindicato.

Por isto, ele aconselha quem trabalha em empresas com poucas pessoas a procurar a Sede ou as Regionais do Sindicato para discutir a melhor forma de se organizar contra a enrolação das fábricas e alcançar as mesmas conquistas.



Trabalhadores na Mahle aprovam proposta cujo o valor é 20% maior que em 2004



Mauro comanda assembléia de PLR na Federal Mogul

## Mas ainda existem problemas

Os trabalhadores na **Makita**, em São Bernardo, estão mobilizados e exigem uma proposta favorável da fábrica para votar na assembléia que realizarão amanhã pela manhã.

Dois reuniões já ocorreram na **Arteb**, mas há problemas no valor da primeira parcela. Hoje haverá uma nova negociação.

Na **Fibam**, também de São Bernardo, não teve acordo na pri-

meira rodada de negociações pois a proposta é menor que a do ano passado. Também não há consenso nas datas de pagamento. Dia 16 tem nova conversa com a fábrica.

O Sindicato já entregou pauta há uma semana na **Pinças Grassi**, mas a empresa não respondeu. Além da PLR, o pessoal quer a implantação de restaurante e equiparação salarial.

## SAIBA MAIS

## O Fordismo

A introdução do taylorismo, como vimos na coluna da semana passada, permitiu aos empresários estabelecer uma forma mais eficaz de controle sobre os trabalhadores.

Além de desenvolver uma rígida divisão de trabalho na fábrica, diminuindo a autonomia operária, a organização científica do trabalho promoveu um processo de individualização das relações de trabalho, baseada no isolamento do operário em seu posto de trabalho, na premiação por produção e no salário diferenciado.

Henry Ford aplicou os princípios do taylorismo nas suas empresas com o objetivo de eliminar os tempos mortos durante o processo produtivo.

Levou, neste sentido, às últimas consequências a divisão do trabalho e a desqualificação do trabalhador.

Esse processo foi assegurado pela introdução da linha de montagem, que reduziu o trabalho à realização de tarefas ainda mais simplificadas.

A cadência do trabalho passou a ser determinada pela velocidade da linha. Este mecanismo, aliado ao uso de peças intercambiáveis e à produção em massa, promoveu uma enorme elevação da produtividade, colocando a extorsão da mais valia numa base muito mais ampla.

Para combater o absenteísmo e promover a integração dos trabalhadores à empresa, Ford substituiu a antiga forma de remuneração por salário por dia, elevando substancialmente seu valor.

Seu objetivo era transformar o trabalhador em consumidor potencial de carros, cujo preço havia sido reduzido pela produção em série.

Combateu fortemente as iniciativas de sindicalização dos trabalhadores, reprimindo com violência suas tentativas de mobilização.

A resistência operária, no entanto, não diminuiu e daria mostras de um crescente vigor.

Departamento de Formação

## ■ Eleições do Sindicato

# É hoje e amanhã!

Hoje e amanhã, os metalúrgicos do ABC têm o compromisso de comparecer às urnas e definir os nomes para o Conselho da Executiva da Direção e para o Conselho Fiscal.

Além de nomes, a decisão das urnas também define as políticas a serem desenvolvidas pelo Sindica-

to nos próximos anos, que estão no programa da Chapa 1, a única que concorre e é encabeçada por José Lopez Feijóo, atual presidente do Sindicato.

Tem direito a voto todo metalúrgico com mais de 16 anos e em dia com as mensalidades. Para vo-

tar, é preciso a carteirinha do Sindicato e um documento de identificação com fotografia.

As grandes empresas terão urnas fixas. Nas demais, haverá urnas itinerantes passando hoje e amanhã. Vote! Mais que um dever, é um direito do trabalhador cidadão.

## Eu vou votar porque ...



“Mesmo com chapa única, é importante a participação dos companheiros nas urnas para mostrar reconhecimento aos candidatos que têm um trabalho decente e transparente”. **Reginaldo Bezerra da Silva, Gato, Eluma**



“Através do voto a gente dá respaldo aos representantes e ao Sindicato para levar adiante a nossa luta por melhores salários e condições de trabalho”. **Sandro Randal Alves, Cabelo, Udinese Papaiz**



“As reivindicações específicas das mulheres metalúrgicas vão ganhar força se a categoria participar ativamente destas eleições”. **Maria José, SMS**



“O voto vai fazer avançar a consolidação do nosso modelo de organização sindical”. **Cláudio Miranda, Makita**



“O voto fortalece a organização no local de trabalho, melhora a qualidade da representação e possibilita respostas imediatas às questões envolvendo os companheiros no chão de fábrica”. **Nivaldo Nunes Bezerra, Sapão, TRW Diadema**



“Votar é fazer crescer a participação do Sindicato nas políticas de fortalecimento econômico e social da nossa região”. **Lucivaldo Santos Júnior, Mangels**



“O voto fortalece a democracia sindical e garante a atuação dos representantes, que se traduz em reivindicações encaminhadas e direitos garantidos”. **Mário Donizete Martins, Kostal**



“Nestas eleições, vamos mostrar outra vez aos trabalhadores de todo o País a necessidade de mudanças na estrutura sindical como forma de fazer avançar a luta”. **Lindomar Leite, Soneca, Metal 2**



“Nossas bandeiras de luta estarão garantidas com a maciça participação da categoria nestas eleições. Todos os que têm direito a voto devem participar”. **Catiane Cabral, Embramotor**



“O voto sempre foi uma das ferramentas de luta dos trabalhadores por um mundo melhor”. **Oliveira dos Anjos, Cruzeirense, Injecta**



“O voto dos metalúrgicos já é de qualidade. Por isso, quanto mais votos, melhor para o crescimento e fortalecimento da nossa representação”. **Aparecida das Graças, Cida, Arteb**



“Estamos num momento importante e quanto mais votos mais forte será nossa pressão junto ao Congresso pela aprovação da reforma sindical”. **Janio Izidoro de Lima, Melancia, Pirelli Cabos**